



Ementa

Aprimorar o aluno de pós-graduação no seu processo planejamento, execução e elaboração de sua dissertação/tese. Pretende-se manter a relação de orientação sob a forma de encontros semanais entre orientador e orientando. Disciplina reservada pelo orientador para seus orientados.

Bibliografia Básica

BALÁN, J. Migrações e desenvolvimento capitalista no Brasil: Ensaio de interpretação históricocomparativa. Estudos CEBRAP. São Paulo, CEBRAP, n.5. 1973.

BECKER, G. (1981). The demand for children. In: BECKER, G. (ed.). A Treatise on the Family. Chap. 5: 93-112. Boston: Harvard University Press.

BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S. Mapeamento sócio-econômico e demográfico dos regimes de fecundidade no Brasil e sua variação entre 1991 e 2000. In Anais do XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambu - MG, 20-24 de Setembro, 2004.

BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S. Fecundidade em declínio: breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil. Novos estudos, v. 74, p. 11-15, 2006.

CALDWELL, J. C. (1976). Toward a restatement of demographic transition theory. Population and Development Review, 2 (3/4): 321-366.

CARMO, R. L. C.; D'ANTONA, A. O. Urbanização e dinâmica demográfica. In: CARMO, R. L.; D'ANTONA, A. O. (Org.). Dinâmicas demográficas e ambiente. Campinas, SP: Unicamp, 2011 (p. 25-62).

CARVALHO, J.A.M. de et al. Introdução a Alguns Conceitos Básicos e Medidas em Demografia. Belo Horizonte: ABEP/Fundação João Pinheiro, 1998. (Seção sobre fecundidade e mortalidade)

CARVALHO, J.; BRITO, F. A demografia brasileira e o declínio da fecundidade no Brasil: contribuições, equívocos e silêncios. Revista brasileira estudos populares, v. 22, n. 2, p. 351-369, 2005.

COLEMAN, D. Why we don't have to believe without doubting in the Second Demographic Transition - some agnostic comments. Vienna Yearbook of Population Research, 2004.

CUNHA, J. M. P. da. Urbanización, redistribución espacial de la población y transformaciones socioeconómicas en América Latina. Santiago de Chile: CELADE-FNUAP, 2002. (Serie Población y Desarrollo, 30)

CUNHA, J.M.P. e BAENINGER, R. Las migraciones internas en el Brasil Contemporáneo. Notas de Población, CEPAL/CELADE, Año XXXII, n. 82, 2007.

BRITO, F. As migrações internas no brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2009 (Texto para Discussão n° 366).

CASELLI, G.; MESLE, F.; VALLIN, J. Epidemiologic transition theory exceptions. *Genus*, v. 58, n. 1, 2002.

CHACKIEL, J. Mortality in Latin America. In: UNITED NATIONS. Health and mortality: issues of global concern. New York, NY, 1999.

DOMENAC, H. Movilidad espacial de la población: desafíos teóricos y metodológicos. In: CUNHA (ORG.) Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. NEPO/UNICAM, Campinas, 2011.

DOMENACH, H.; PICOUET, M. El carácter de reversibilidad en el estudio de la migración. Notas de Población, Santiago de Chile, CELADE, n.49, 1990.

GOLDANI, P. M. Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação para o Brasil. In: CAMARANO, A. A. (Org.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2004. p. 211-250.

HAMMEL, E. A. (1990). A theory of culture for demography. *Population and Development Review*, 16 (3): 455-485.

HOGAN, D. A relação entre população e ambiente: desafios para a demografia. In: TORRES, H.; COSTA, H. (Org.). População e meio ambiente: debates e desafios. São Paulo, SP: ABEP/SENAC, 1999. (p. 21-52).

LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. (Org.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

LESTHAGHE, R. (1995). The second demographic transition in Western countries. An interpretation. In: K. O. Mason e An-Magritt JENSEN (eds.), *Gender and Family Change in Industrialized Countries*, pp.17-62. Clarendon Press: Oxford, England.

MESLÉ, F.; VALLIN, J. Mortality in the world: trends and prospects. Paris: CEPED, 1996.(The CEPED Series, 1).

MOSLEY, W. H.; CHEN, L. C. An analytical framework for the study of child survival in developing countries. In: _____ (Ed.). *Child survival: strategies for research*. New York, NY: Population Council, 1984. p. 25-45. (*Population and Development Review*, suppl. v. 10).

NOTESTEIN, F. (1953). Population: the long view. In: Schultz, T.W. (ed.) Food for the World. Chicago, University of Chicago Press.

OLIVEIRA, O.; STERN, C. Notas sobre a teoria da migração interna: aspectos sociológicos. In: MOURA, H. (Org.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

OLIVEIRA, M. C.; VIEIRA, J. M.; MARCONDES, G. S. Cinquenta anos de relações de gênero e geração no Brasil: mudanças e permanências. In: ARRETCHE, M. (Org.). Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2015. (p. 309-333).

POTTER, J. E.; SCHMERTMANN, CARL P; ASSUNÇÃO, R. M.; CAVENAGHI, S. M. Mapping the Timing, Place, and Scale of the Fertility Transition in Brazil. Population and Development Review, v. 36, p. 283-307, 2010.

RAVENSTEIN, E. G. As leis de migração. In: MOURA, H. (Org.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, H. (Org.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

SOBOTKA, T., ZEMAN, K, LESTHAEGHE, R. & FREJKA, T. (2011). Postponement and Recuperation in Cohort Fertility: New Analytical and Projection Methods and their Application.

TODARO, M. P. A migração da mão-de-obra e o desemprego urbano em países subsenvolvidos. In: MOURA, H. (Org.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

UNITED NATIONS. Mortality and the demographic impact of HIV/AIDS. In: _____.World population prospects: the 2004 revision. New York, NY: United Nations,2006. p. 54-82.(Analytical Report,v. III).

VAINER, C. B. Estado e migração no Brasil: da imigração à emigração. In: PATARRA, N. L. (Coord.). Emigração e imigração internacionais no Brasil Contemporâneo. São Paulo: FNUAP, 1995. p.39-52.

VAN HEMELRIJCK, W.M.J. et al. The geographic pattern of Belgian mortality: can socio-economic characteristics explain area differences? Archives of Public Health, v.8, 74:22, 2016.

VANDENHEEDE, H. et al. Socioeconomic inequalities in all-cause mortality in the Czech Republic, Russia, Poland and Lithuania in the 2000s: findings from the HAPIEE Study. Journal Epidemiological Community Health,v. 68, n. 4, p. 297-303, 2014.

VAUPEL, J.W., MANTON, K.G; STALLARD, E. The impact of heterogeneity in individual frailty on the dynamics of mortality. Demography, v.16, n.3, p.439-454, 1979.

WILLIAMS, D. R. Socioeconomic differentials in health: a review and redirection. *Social Psychology Quarterly*, v.53, n. 2, p. 81-99, 1990.

ZELINSKY, W. The impasse in migration theory: a sketch map for potencial escapees. In: IUSSP. *Population movements: their forms and functions in urbanization and development*, 1983.